



CONEPA
CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES
E PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO

13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro
Belém, Pará (Região Norte)

**GESTÃO E PARTILHA DE CONHECIMENTO ENTRE
DOCENTES DE IES PARTICULARES DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELÉM (PA)**

Luciana Tupinambá Dessy
Mestre em Gestão Empresarial
Universidade Trás-Os-Montes e Alto Douro
ltdessy@gmail.com

13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro
Belém, Pará (Região Norte)

Resumo

As instituições de ensino superior (IES's) são ambientes reconhecidos por serem repositórios de intensivo conhecimento e por desempenharem um papel central na criação do conhecimento através da investigação e da divulgação de conhecimentos, para além de desempenharem um papel fundamental na transferência de conhecimentos, através das redes de investigação estabelecidas com as empresas e com associações sociais e culturais. Assim, poderá ser razoável esperar que as IES adotem uma abordagem proativa do desenvolvimento de estratégias de gestão do conhecimento e dentro desses processos, que os seus agentes, os docentes, sejam pessoas disponíveis para a partilha do conhecimento (PC) cujo objetivo final prevê a criação de algo novo, colaborando para que a sua organização tenha um melhor desempenho através da melhoria do seu desempenho individual. O objetivo desta investigação é analisar como ocorre a gestão e a partilha de conhecimento entre os docentes de IES particulares da região Metropolitana de Belém (PA). O referencial teórico foi fundamentado na literatura de autores como Moresi, Nonaka e Takeuchi, Davenport e Prusak, Wah e Cordeiro. Para realização da investigação foi adotado o desenho metodológico de pesquisa não experimental de caráter transversal, do tipo descritiva, com abordagem quali-quantitativa. A coleta de dados ocorreu por via de pesquisa de campo, com utilização de questionário com o uso do Google Forms, além da pesquisa bibliográfica. A codificação e análise dos dados ocorreram por meio da análise de conteúdo e procedimentos de categorização com codificação primária, interpretação dos dados e contextualização do evento pesquisado. Com isso tornou-se possível identificar as estratégias de GC utilizadas pelas IES da RMB; pontuar as principais ações e ferramentas de GC utilizadas pelas IES referentes à geração de conhecimento; e verificar fatores que contribuem para a partilha de conhecimento entre os docentes das IES. A partir deste levantamento fica claro e evidenciado a importância de um programa claro e preciso de Gestão do Conhecimento na melhoria da geração e compartilhamento de conhecimento dentro das IES, no intuito de gerar uma maior eficiência e eficácia no ensino.

Palavras-chave: Conhecimento. Gestão do Conhecimento. Partilha do Conhecimento. Partilha entre Docentes.

Abstract

Higher education institutions (HEIs) are environments recognized for being repositories of intensive knowledge and for playing a central role in the creation of knowledge through research and the dissemination of knowledge, in addition to playing a fundamental role in the transfer of knowledge, through research networks established with companies and social and cultural associations. Thus, it may be reasonable to expect that HEIs adopt a proactive approach to the development of knowledge management strategies and, within these processes, that their agents, the teachers, are people available for knowledge sharing (KS) whose ultimate goal is to create something new, helping their organization to perform better through the improvement of their individual performance. The objective of this research is to analyze how knowledge management and sharing occurs among faculty members at private higher education institutions in the Belém Metropolitan Region, Pará. The theoretical framework was based on the literature of authors such as Moresi, Nonaka and Takeuchi, Davenport and Prusak, Wah, and Cordeiro.



13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro
Belém, Pará (Região Norte)

The research adopted a non-experimental, cross-sectional, descriptive research design with a qualitative and quantitative approach. Data collection was conducted through field research, using a Google Forms questionnaire, and bibliographic research. Data coding and analysis were performed using content analysis and categorization procedures, including primary coding, data interpretation, and contextualization of the event under study. This made it possible to identify the KM strategies used by HEIs in the RMB; to highlight the main KM actions and tools used by HEIs regarding knowledge generation; and to verify factors that contribute to knowledge sharing among HEI faculty. From this survey, the importance of a clear and precise Knowledge Management program in improving the generation and sharing of knowledge within HEIs is clear and evident, with the aim of generating greater efficiency and effectiveness in teaching.

Keywords: Knowledge. Knowledge Management. Knowledge Sharing. Sharing among Teachers.

1. INTRODUÇÃO

A Gestão do Conhecimento (GC) é um assunto mundialmente e amplamente abordado e pesquisado, a gestão deste entre docentes acadêmicos, ainda é pouco estudada e discutida. No contexto organizacional, nos dias de hoje, a posse da tecnologia por si só não é mais suficiente, se esta não vier atrelada ao conhecimento.

A GC possui como um dos principais objetivos a criação de uma vantagem competitiva e uma melhoria considerável nas relações de trabalho (Moreno, Cavazotte e Dutra, 2020). Logo, é sabido que, para o crescimento profissional pessoal, é imprescindível que haja também a disposição em contribuir para o crescimento do seu *coworker*. Bem e Ribeiro Junior (2006) também reforçam a ideia da vantagem competitiva quando afirmam que o conhecimento pode ser um recurso infinito, trazendo imensos benefícios a longo prazo, visto que deve ser sempre utilizado, dividido ou compartilhado, para que então cumpra seu propósito.

À vista disso, sendo um dos principais recursos intangíveis das organizações, o conhecimento deve ser amplamente gerenciado e estimulado internamente através de uma gestão interdisciplinar, que envolve diversas áreas de estudo, como a comunicação, educação, tecnologia e informação. Esta GC tem sido adotada por organizações de variados setores que, de alguma forma, demandam alta tecnologia e/ou dependam de pessoas e que possuem a certeza de que a GC é um instrumento para aumentar sua competitividade (Gallucci, 2007).

Neste contexto a pesquisa tem o objetivo de analisar como ocorre a gestão e a partilha de conhecimento entre os docentes de IES particulares da região Metropolitana de Belém (PA). Os objetivos específicos incluem: **(i) identificar as estratégias de GC utilizadas pelas IES da RMB; (ii) pontuar as principais ações e ferramentas de GC utilizadas pelas IES referentes à geração de conhecimento; e (iii) verificar fatores que contribuem para a partilha de conhecimento entre os docentes das IES.**

Com o intuito de analisar e entender como este conhecimento é gerado e mantido nas IES's que esta pesquisa irá trabalhar, além de propiciar o entendimento em como este conhecimento é compartilhado entre os docentes, ou deixa de ser, dentro das IES's.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CONHECIMENTO E GESTÃO DO CONHECIMENTO



13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro
Belém, Pará (Região Norte)

O conhecimento é um ativo invisível que se acumula gradualmente ao longo do tempo. Conforme o pensamento de Moresi (2001), nas organizações, o conhecimento forma a base da história e da cultura da organização e como tal não pode ser negociado e é difícil de ser copiado pelos concorrentes.

Quando se discute conhecimento, fica evidente e latente a necessidade de evidenciar o conhecimento empírico e o conhecimento científico, visto que ambos são formas distintas de conhecer o mundo, mas também essenciais como base histórica e cultural.

O conhecimento empírico, também conhecido como popular, segundo Breder et al. (2023), é adquirido por meio da experiência prática do dia a dia e da observação direta do mundo, sendo um conhecimento assistemático e valorativo, baseado nas crenças, valores e experiências pessoais de quem o detém. O conhecimento científico, por sua vez, busca compreender a realidade de forma objetiva, sistemática e verificável, baseando-se na observação sistemática dos fenômenos, na formulação de hipóteses, na realização de experiências controladas e na construção de teorias (Breder et al., 2023).

É importante salientar que a interação entre estes dois tipos de conhecimento é essencial para o desenvolvimento humano, tanto em nível individual, quanto coletivo.

Já na visão de Cordeiro (2017), existem outros diferentes tipos de conhecimento, que são o conhecimento tácito, adquirido através da experiência, prática e vivência, e difícil de ser formalizado ou transmitido de forma explícita; e o conhecimento explícito, ser articulado através de linguagem formal, como manuais, fórmulas matemáticas, ou diagramas.

Este processo, muitas vezes, envolve a conversão de conhecimento tácito em conceitos explícitos através da linguagem, como em uma conversa entre colegas que leva à reflexão do grupo. A externalização visa criar uma base de novos conhecimentos e pode ser facilitada através de métodos como escrita, modelos e analogias. (Nonaka; Takeuchi, 1997). Por exemplo, um professor que dá uma aula expositiva está a externalizar o seu conhecimento tácito ao tentar explicar uma teoria com exemplos da vida real.

O conhecimento explícito contribui para a criação de novos conhecimentos ao ser combinado com novos e antigos conhecimentos explícitos, num processo designado por combinação (Pereira et al., 2020).

13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro
Belém, Pará (Região Norte)

Quando se fala em Gestão do Conhecimento (GC), encontramos diversas definições e entendimentos que conectam-se entre si. Wah (2000) afirma que seu surgimento se inicia no início da década de 90. Já na visão de Teixeira Filho (2000), o interesse na GC teve início em momentos diversos.

A GC vai muito além da simples gestão de ativos de conhecimento, trata-se também da gestão dos processos que atuam sobre esses ativos, incluindo o desenvolvimento, a preservação, a utilização e a partilha de conhecimento.

A GC deve seguir um processo sistemático, onde conhecimentos, principalmente o intelectual, têm como função básica fazer com que ele não fique parado, mas compartilhado e envolva todos os interessados no mesmo.

Corroborando tal pensamento, Batista e Farias (2023) afirmam que a GC passa pelas concepções de como o conhecimento é construído e aprendido, com o intuito de desenvolver competências essenciais nas organizações e seus sujeitos, para que então desenvolvam habilidades e atitudes focadas no compartilhamento e socialização dos dados e, por conseguinte, do conhecimento.

A partilha de conhecimento é um aspecto essencial da gestão do conhecimento que se concentra na difusão de conhecimentos entre indivíduos, equipes e organizações. Envolve a troca de conhecimentos tácitos e explícitos, como ideias, experiências, *insights*, lições aprendidas e melhores práticas (Dalkir, 2011). A partilha de conhecimento eficaz permite que as organizações aproveitem a experiência coletiva dos seus membros, promovendo a inovação, melhorando a tomada de decisões e cultivando uma cultura de aprendizagem contínua.

Entre a docência, este compartilhamento torna-se ainda mais desafiador, visto que a probabilidade de acontecer, e de ser bem gerido, é bem menor.

Raupp e Raupp (2014) defendem que a eficácia do processo de ensino/aprendizagem, por ser o maior produto de uma IES, depende principalmente de novos conhecimentos adquiridos por seus docentes, sendo compartilhado entre seus colegas.

A decisão de partilhar o conhecimento depende de uma série de fatores, como a cultura da escola, a confiança entre os professores, a percepção de benefícios e custos e as características do próprio conhecimento a ser partilhado (Davenport e Prusak, 2000). As escolas que desejam promover uma cultura de partilha de conhecimento entre os seus docentes devem

13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro
Belém, Pará (Região Norte)

investir na criação de um ambiente de confiança, colaboração e reconhecimento, utilizando diferentes estratégias e ferramentas que se adequem às suas necessidades e contexto específicos.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em 3 (três) IES, particulares, com ensino presencial, da RMB no estado do Pará, localizado na região Norte do país.

Para realização da investigação foi adotado o desenho metodológico de pesquisa não experimental de caráter transversal, do tipo descritiva, com abordagem quali-quantitativa, com o intuito de analisar como ocorre a gestão e a partilha de conhecimento entre os docentes de IES particulares da região Metropolitana de Belém (PA).

A coleta de dados ocorreu por via de pesquisa de campo, com utilização de questionário semi-estruturado, com perguntas abertas e fechadas, com o uso do Google Forms, direcionado ao diretores pedagógicos ou pró-reitores de ensino. A codificação e análise dos dados ocorreram por meio da análise de conteúdo e procedimentos de categorização com codificação primária, interpretação dos dados e contextualização do evento pesquisado, possibilitando assim a interpretação dos conteúdos coletados. Gil (2010, p. 26), corrobora com o pensamento que a pesquisa é” ... um processo formal, e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”

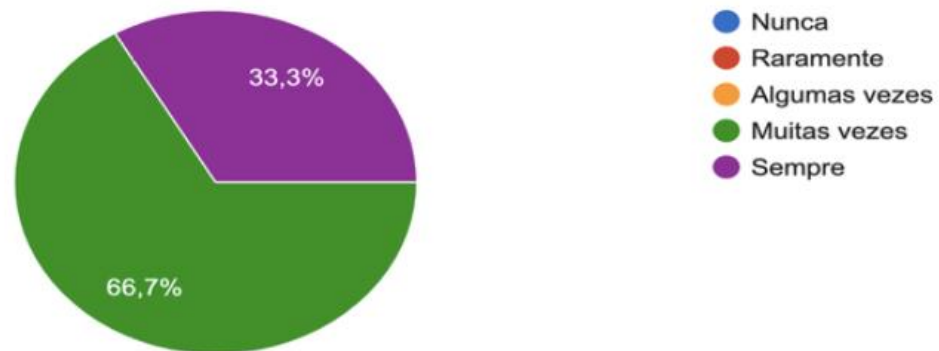
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. ESTRATÉGIAS, AÇÕES E FERRAMENTAS DE GC UTILIZADAS PELAS IES DA RMB

Quando indagados todos os inquiridos responderam que os seus planejamentos estratégicos contemplam aspectos referentes à Gestão do Conhecimento e possuem uma cultura que motiva o compartilhamento de conhecimento.

A pesquisa de campo também nos mostra que a maioria das instituições pesquisadas (66,7%) utiliza diretrizes de apoio e incentivo para criação de novas técnicas ou métodos de promover o conhecimento muitas vezes.

Gráfico 01 – Utilização de diretrizes de apoio e incentivo ao conhecimento



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Segundo Carvalho et al. (2019, p. 251), “a gestão do conhecimento organizacional só é possível se ocorrer mudança comportamental e cultural na organização”. Destarte, é muito importante uma cultura organizacional voltada à gestão do conhecimento, pois uma cultura que encoraja a abertura, a colaboração, a experimentação e a aprendizagem contínua é essencial para que os colaboradores se sintam confortáveis em partilhar o seu conhecimento e aprender uns com os outros.

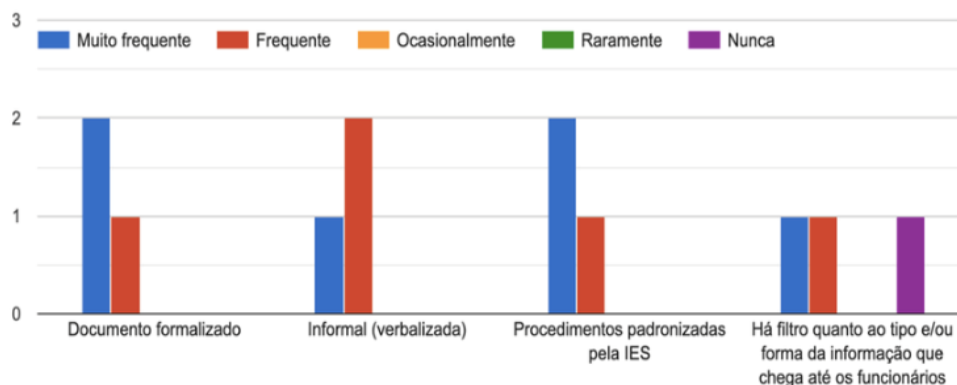
Quanto a um sistema de informações integrado na IES, todas as IES’s inquiridas ao serem questionadas, alegaram possuírem e fazer a alimentação do sistema diariamente.

No que concerne as informações nas IES’s pesquisadas, na maioria das vezes, estas são utilizadas através de um documento formalizado (66,7%) e de procedimento padronizados pelas instituições (66,7%). A informação informal (verbalizada) é usada com frequência (66,7%) e a existência de filtros quanto ao tipo e/ou forma da informação que chega até os docentes quase não é utilizada.

Escrivão e Silva (2020) afirmam que a comunicação eficaz é fundamental para o fluxo de informação e conhecimento, e com isso as organizações devem estabelecer canais de comunicação formais e informais para facilitar a partilha de ideias, experiências e conhecimentos entre os colaboradores, tanto vertical, como horizontalmente.

13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro
Belém, Pará (Região Norte)

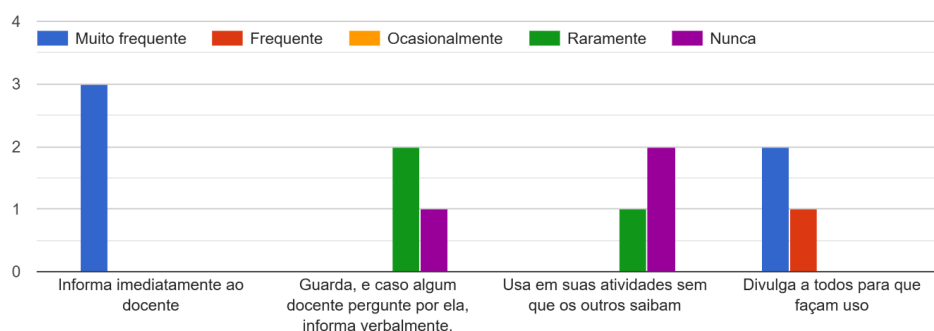
Gráfico 02– Como ocorre a informação dentro da IES



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Com relação a isso, o que se verificou na pesquisa de campo, conforme Quadro 3, é que a direção acadêmica, ao possuir uma informação e/ou conhecimento útil para assessorar algum docente, muito frequente o informa imediatamente (100%) e, em alguns casos (66,7%), ela divulga a todos para que façam uso com muita frequência. Raramente elas guardam a informação (66,7%) e nunca usam em suas atividades sem que os outros saibam (66,7%).

Gráfico 03– Quando você possui uma informação e/ou conhecimento útil para assessorar algum docente, qual o procedimento de encaminhamento da informação?

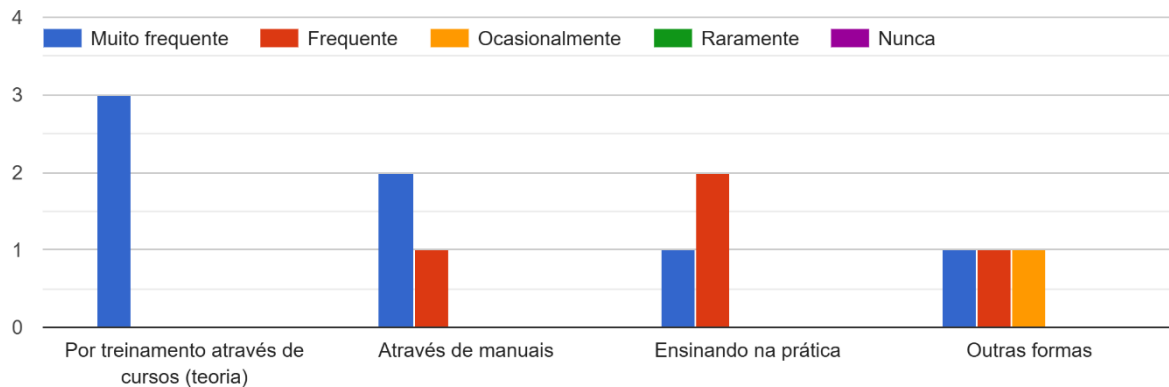


Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Com relação a transferência de conhecimento dentro da IES, fica claro até o momento que este é transferido com muita frequência (100%), por treinamentos através de cursos. Há o uso, muito frequentemente, também de manuais como ferramenta para a transferência do

conhecimento na maioria das IES's (66,7%). O ensino através da prática ocorre na maioria dos inquiridos com frequência em 66,7%.

Gráfico 04– Como o conhecimento é transferido para os docentes dentro da IES?



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

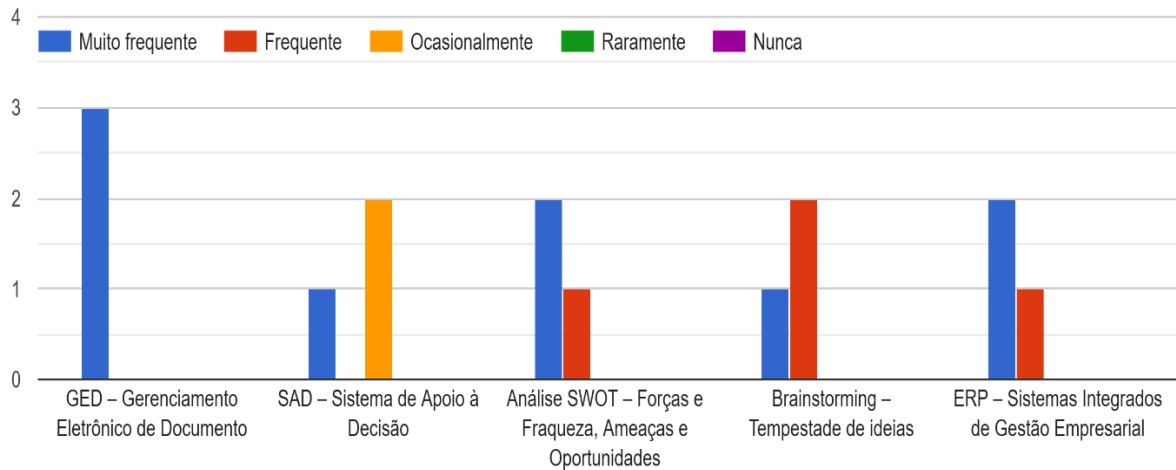
Quando indagadas sobre os métodos de GC utilizados na IES, com relação ao nível de frequência de utilização, verificou-se que o GED é a ferramenta utilizada com muita frequência pelas IES (100%), pois, por ser um banco de dados da organização, esta possibilita uma maior agilidade e segurança aos usuários, levando a formalidade nas decisões às IES's. Outras ferramentas também utilizadas com muita frequência pela maior parte das IES's são a análise SWOT e a ERP (66,7%). Tais ferramentas auxiliam as instituições na identificação de áreas onde a Gestão do Conhecimento pode ser melhorada, assim como na facilitação do fluxo de informações institucionais, permitindo a centralização de dados e automatização de tarefas.

Observou-se também que a maioria das IES's não utiliza com muita frequência (66,7%) brainstorming, mapas de expertise e portais de conhecimento. Este quadro apresenta-se devido às IES's não utilizarem a informalidade como uma comunicação muito frequente, ponto forte do brainstorming, além de terem dificuldades, em sua maioria, de centralizarem as informações em portais de conhecimento e, com isso, concentrarem informações específicas no que tange à identificação de especialistas, como o mapa de expertises.

E as ferramentas utilizadas com menos frequência, raramente ou nunca pelas IES's são o BI, repositório de conhecimento, tutoria/coaching e o SAD, conforme explicitado nos gráficos 5 e 6.

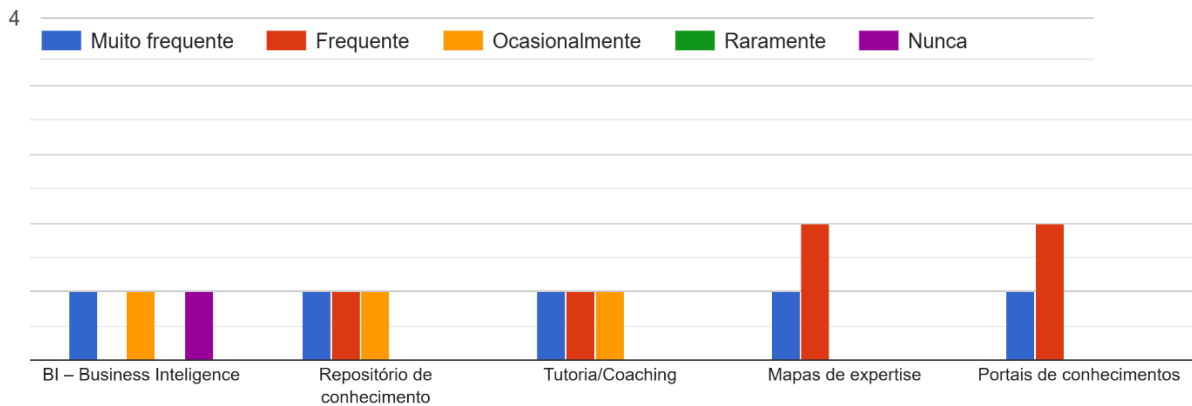
13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro
Belém, Pará (Região Norte)

Gráfico 05– Quanto aos métodos de GC utilizados na IES.



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Gráfico 06– Quanto aos métodos de GC utilizados na IES - continuação.



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

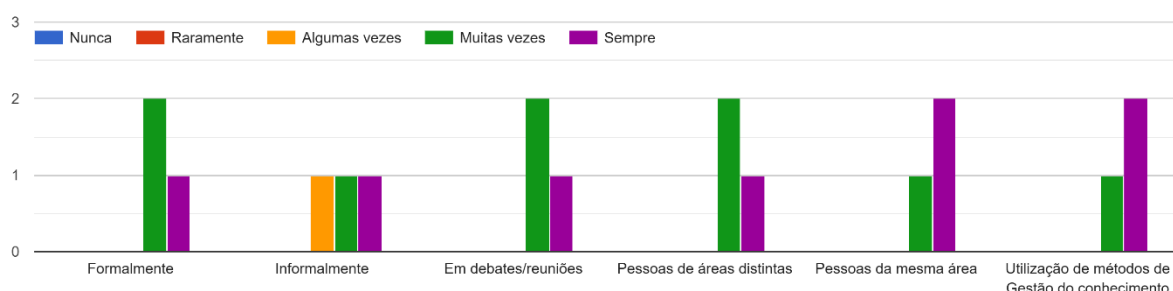
A pesquisa de campo também nos mostra que todas as IES's conhecem modelos de Gestão do Conhecimento aplicados à educação, e citaram o modelo SECI, a gestão sistêmica, a matriz lógica e a matriz SWOT como exemplo.

4.2. FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A PARTILHA DE CONHECIMENTO ENTRE OS DOCENTES DAS IES

Na maioria das IES's (66,7%) esta partilha ocorre sempre com pessoas da mesma área e com a utilização de métodos de gestão do conhecimento. O que presume ocorrer entre docentes, no caso, utilizando as ferramentas de gestão do conhecimento citadas acima (modelo SECI, gestão sistêmica e matriz SWOT).

Em sua maioria, as instituições também utilizam, muitas vezes (66,7%), a formalidade em debates e reuniões, sobretudo com pessoas distintas. Um dado importante apontado na pesquisa é que a informalidade quase não é usada pelas IES's como meio de compartilhamento de conhecimento. O que já foi evidenciado anteriormente, que a informação informal (verbalizada) não é muito utilizada pela maioria das IES's, e que o conhecimento também não é criado de maneira informal.

Gráfico 07– Quanto a forma que ocorre o compartilhamento de conhecimento na IES

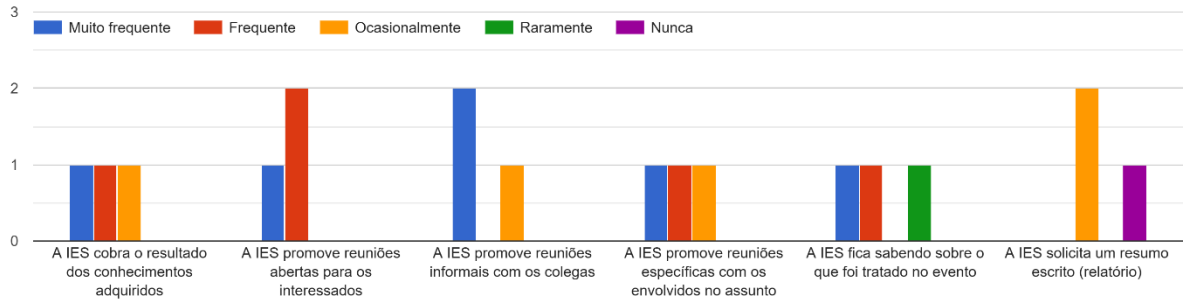


Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Na situação onde ocorre a troca ou transferência do conhecimento, caso o docente participe de palestras, cursos, feiras ou outros. A maioria das IES's (66,7%), de maneira muito frequente, promovem reuniões informais com os colegas para trocarem informações acerca do que ocorreu nos eventos. Em alguns casos, em uma frequência um pouco menor, a maioria das IES's (66,7%) promovem reuniões abertas para os interessados. Porém, tais reuniões informais e abertas devem ocorrer com pouca frequência, visto que a informalidade não é um método de informação usado com muita frequência pela maioria das instituições.

Gráfico 08– Como se dá a troca ou transferência do conhecimento quando um docente participa de palestras, cursos, feiras, etc?

13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro
Belém, Pará (Região Norte)

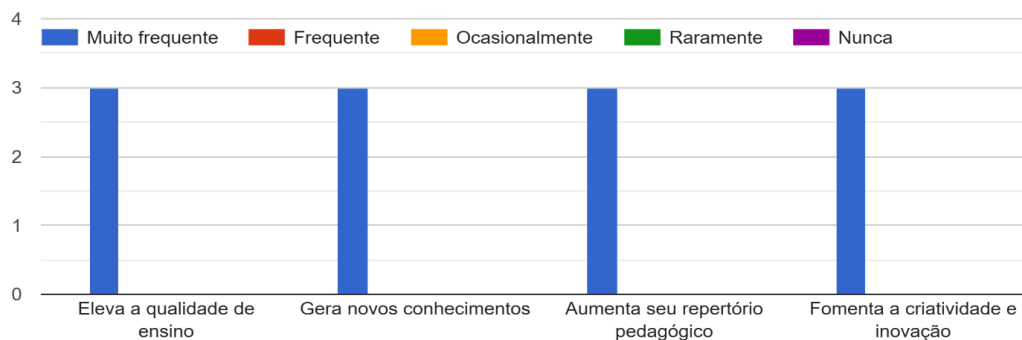


Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Há uma incompatibilidade entre as IES's a respeito da frequência em que elas cobram os resultados dos conhecimentos adquiridos nestes tipos de eventos, assim como sobre a frequência em que elas promovem reuniões específicas com os envolvidos no assunto, e se a instituição fica sabendo sobre o que foi tratado no evento. Outro fator interessante é que a maioria das IES's solicita, ocasionalmente ou nunca, relatórios aos docentes a respeito do conhecimento quando este participa de palestras, cursos, feiras ou outros. O que evidencia a falta de registro por parte das IES's do conhecimento adquirido pelos docentes.

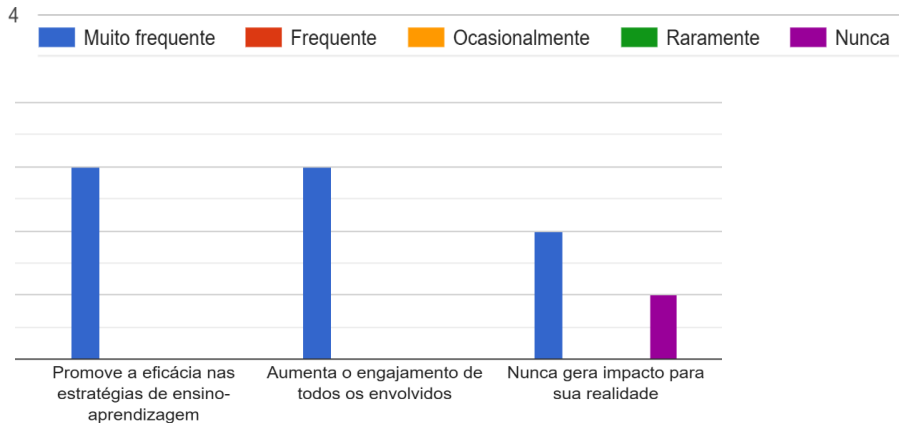
As instituições, porém, são unânimes ao afirmar que a transferência de conhecimento entre os docentes, muito frequentemente, gera vários benefícios, como o aumento na qualidade de ensino, a geração de novos conhecimentos, o aumento do repertório pedagógico, o fomento da criatividade e inovação, a promoção da eficácia nas estratégias de ensino-aprendizagem e o aumento do engajamento de todos os envolvidos, sabendo também que o ocorrido, para a maioria das instituições, gera com muita frequência impacto para a realidade.

Gráfico 09– Quando ocorre a transferência de conhecimento entre os docentes na sua IES



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Gráfico 10– Quando ocorre a transferência de conhecimento entre os docentes na sua IES - continuação



Fonte: Pesquisa de campo (2024)

Para Carvalho et al. (2019), o acesso a diferentes tipos de conhecimento, especialmente o conhecimento tácito adquirido por meio da experiência de outros, promove o crescimento e o desenvolvimento profissional dos indivíduos.

Com isso, a Plataforma Streaming de Educação IESPlay, Rodas de Mestres, análise SWOT e ciclo de formação docente são as ferramentas ou estratégias citadas pelas IES's como as que mais contribuem para a troca de conhecimento entre os docentes. Ficando, portanto, mais uma vez evidenciado que as IES's utilizam, em sua maioria, a informalidade para trocar informações, e a formalidade para gerar informações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, foi possível cruzar as informações obtidas através da pesquisa bibliográfica e de campo, tornando viável observar que as instituições na RMB possuem uma Gestão de Conhecimento, algumas vezes embrionária, outras ainda não implementadas em sua totalidade, porém, todas as IES's reconhecem a importância da utilização e procuram fazer uso deste modelo.

Os registros do conhecimento são feitos na maioria das IES's de maneira formal e tecnológica, através de um sistema integrado alimentado diariamente. Elas não fazem muito uso na mesma frequência de manuais de conhecimento, banco de dados e métodos de Gestão

13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro
Belém, Pará (Região Norte)

de Conhecimento. A maioria também utiliza organogramas e fluxogramas de conhecimento, mas o registro do conhecimento ainda é feito de maneira informal pela maioria das IES's.

Elas não fazem muito uso na mesma frequência de manuais de conhecimento, banco de dados e métodos de Gestão de Conhecimento. A maioria também utiliza organogramas e fluxogramas de conhecimento, mas o registro do conhecimento ainda é feito de maneira informal pela maioria das IES's. da eficiência como um todo.

A socialização é o método mais utilizada pelas instituições através da comunicação oral e informal, visto que as IES's usam com menor frequência documentos formalizados e de procedimentos padronizados como meio de comunicação.

A pesquisa de campo também conseguiu identificar que, dentre os métodos mais utilizados de gestão de conhecimento pelas IES's, está o GED, seguido pela análise SWOT e pelo ERP. Como modelos de Gestão do Conhecimento, as ferramentas mais conhecidas são o modelo SECI, de Nonaka e Takeuchi, a Gestão Sistemica, e a matriz lógica e SWOT.

Com isso, os fatores que mais contribuem para a partilha de conhecimento entre os docentes são a utilização de ferramentas, como a Plataforma Streaming de Educação IESPlay, Rodas de Mestres, análise SWOT, e ciclo de formação docente, além da comunicação verbal. O que fica evidente que as IES's utilizam, em sua maioria, a informalidade para trocar informações, e a formalidade para gerar informações.

Tornou-se claro que as IES's pesquisadas, apesar de possuírem um programa de GC instaurado e praticado, este ainda é embrionário, tornando alguns eixos fracos, como a manutenção do conhecimento e a partilha do conhecimento.

Diante do exposto, algumas recomendações tornam-se necessárias: O fomento da parceria entre faculdades (particulares) e universidades (públicas), no sentido de melhor trabalharem juntas em prol de um maior e mais vasto conhecimento científico, como a socialização deste através da partilha; O incentivo a programas de internacionalização cada vez mais presente nas IES's, com a possibilidade de trocas de conhecimentos entre docentes de países parceiros; A implementação de portais de conhecimento fixos e ajustáveis a diversas estruturas educacionais, fomentando, assim, a criação, a manutenção e a geração de conhecimento constante e contínuo entre os docentes.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, A. P.; DE FARIAS, G. B. Gestão do Conhecimento e Popularização da Ciência: análise das relações entre os fluxos do processo de comunicação. **Transformação**, Campinas, v. 35, e220031, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/NqPR6yCd5DmcLdyG6r6pCTC/abstract/?lang=pt>. Acessado em: 05 de janeiro de 2024.

BEM, R. M.; RIBEIRO JUNIOR, D. I. A gestão do conhecimento dentro das organizações: a participação do bibliotecário <p> <i>The knowledge management inside organizations: the librarian participation p. 75-82. **Revista ACB**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 75–82, 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/468>. Acessado em: 12 de janeiro de 2024.

BREder, A. D; MONTEIRO, A.C; AZEVEDO, D.P.G; SANTOS, J.L. Inter-relação entre conhecimento empírico e conhecimento científico: reflexões para elaboração de laudo pericial. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 4610–4616, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/57731>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2024.

CARVALHO, M. H.; FORNO, L. F. D.; MASSUDA, E. M. O compartilhamento de conhecimento entre professores da disciplina de modelagem do vestuário em um curso de moda. **Revista Valore**, Volta Redonda, 4 (Edição Especial): 239-254, 2019. Disponível em: <<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/download/327/236/1070>>. Acessado em: 11 de janeiro de 2024.

CORDEIRO, M. de M. **A gestão do conhecimento e o desempenho organizacional**: um estudo em organizações de educação. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Administração, PUCRS. Porto Alegre, 2017.

DALKIR, K. **Knowledge Management in Theory and Practice**. Burlington: Elsevier, 2011.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

ESCRIVÃO, G.; SILVA, S.L. Maturidade da Gestão do Conhecimento: a importância da infraestrutura organizacional para o desenvolvimento dos estágios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.25, n. 4, p. 218-241, dez/2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/4022>. Acessado em: 20 de janeiro de 2024.

GALLUCCI, L. **Gestão do conhecimento em instituições privadas de ensino superior**: bases para a construção de um modelo de compartilhamento de conhecimento entre os membros do corpo docente. São Paulo: PUC, 2007. gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



13ª Edição 2025 | 18, 19 e 20 de setembro
Belém, Pará (Região Norte)

MORENO, V; CAVAZOTTE, F; DUTRA, J.P. Antecedentes Psicossociais e Organizações do Compartilhamento de Conhecimento no Ambiente de Trabalho. **Revista de Administração Contemporânea – RAC**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/hhVnFwySBcHHY3MqwsCjhHx/>. Acessado em 02 de dezembro de 2023.

MORESI, E. A. D. Inteligência organizacional: um referencial integrado. **Ciência da Informação**, v. 30, n. 2, p. 35-46, 2001. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/923>. Acessado em: 12 de dezembro de 2023.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PEREIRA, F. C. M.; BARBOSA, R. R.; DUARTE, L. da C. Integração entre gestão do conhecimento e *business process management*: perspectivas de profissionais em BPM. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, número 4, p. 170-191, dez/2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/26937>. Acessado em: 02 de janeiro de 2024.

RAUPP, A.; RAUPP, F. Compartilhamento do conhecimento entre professores: um estudo do caso. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Número 197, 2014. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/14/gestao-conhecimento.html>. Acessado em: 10 de janeiro de 2024.

TEIXEIRA FILHO, J. **Gerenciando conhecimento**. Rio de Janeiro: Senac, 2000.

WAH, L. Muito além de um modismo. **HSM Management**. São Paulo, ano 4, n. 22, p. 52-64, set./out.2000. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/81961145/Gestao-do-conhecimento-muito-alem-de-um-modismo-texto>. Acessado em: 03 de janeiro de 2024.